

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos
Curso de Licenciatura em Educação Física**

**LEGADOS DO PAN RIO/2007:
análise do discurso midiático sobre o tema**

Relatório Final de Pesquisa

PIBIC CNPq/UFSC

por

BIANCA NATÁLIA POFFO

(Giovani De Lorenzi Pires - Orientador)

Florianópolis, agosto/2010.

**LEGADOS DO PAN RIO/2007: análise do discurso midiático sobre o tema
(Relatório Final de Pesquisa)**

Bianca Natália Poffo

Programa PIBIC/UFSC 2009-2010

***Orientador: Giovani De Lorenzi Pires
LaboMidia/CDS/UFSC***

RESUMO: Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 constituíram-se num evento esportivo amplamente repercutido pela mídia nacional. Além dos aspectos técnicos relativos às disputas das modalidades, um dos grandes assuntos foi a promessa dos "legados" que ficariam para a cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa pretendeu buscar uma base teórica sobre o tema "legados" de megaeventos esportivos, e o impacto que este teve no Brasil, no que diz respeito a aspectos culturais, esportivos e de infraestrutura. Paralelo ao enfoque teórico, realizamos análise do Jornal Folha de São Paulo (FSP), de janeiro a dezembro de 2007, para verificar quais foram as repercussões e os assuntos mais abordados relacionados a este. Os objetivos foram: a) analisar a repercussão na mídia impressa brasileira dos "legados do Pan", referente a segurança, economia, turismo, infraestrutura esportiva e viária para o Rio de Janeiro; b) discutir, a partir de publicações e pesquisas especializadas da área, possíveis contribuições da realização do Pan à cultura esportiva olímpica brasileira. Tratou-se de um pesquisa descritiva, de base documental, utilizando estratégias da análise de conteúdo para a organização e discussão dos dados obtidos. Como resultados, observou-se: a) bases teórico-conceituais sobre o tema são ainda escassas e muito referendadas na realidade internacional, o que demonstra que o campo acadêmico no Brasil ainda pouco se debruçou-se sobre o assunto em suas investigações; b) presença significativa do tema na mídia nacional, notadamente no meio impresso; c) no jornal FSP, foram identificadas e analisadas 61 matérias no período, sendo a maioria (49%) de natureza crítica às promessas de legados e ao não cumprimento das mesmas; d) entre as categorias de análise, destacam-se as seguintes: economia dos jogos (25%) e infraestrutura esportiva (17%). Dadas as condições de realização dos Jogos, é possível inferir que sua contribuição à cultura esportiva brasileira foi modesta.

Palavras-chave: Jogos Pan-Americanos Rio/2007; Mídia impressa; Legados de Megaeventos esportivos

1. INTRODUÇÃO

A realização dos XV Jogos Pan-Americanos, promovido pela Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA) e desenvolvidos na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, entre 13 e 29 de julho de 2007, contou com a participação de 5662 atletas de 42 países do continente americano, disputando 35 modalidades esportivas. Foi possível perceber grande cobertura dos meios de comunicação em geral, gerando informações muito rapidamente, para satisfazer a curiosidade dos telespectadores. Isso tornou por vezes, estas informações, carentes de análises críticas e reflexivas perante o evento, que se apontava questionável em alguns quesitos.

Dentre esses, pode-se citar: investimento econômico, relacionando os custos-benefícios que deveriam ser considerados, no acontecimento de um mega-evento como este mudança na cultura esportiva da sociedade em geral, em relação à visão das pessoas aos esportes, divulgação, valorização, até mesmo como um exemplo de tal, o fato do evento contar com uma equipe de vinte mil voluntários, recrutados de acordo com testes e treinamentos feitos antecipadamente.

Segundo informações disponibilizadas pela imprensa, logo após a realização dos Jogos, foram investidos aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, 800% mais do que os previstos pelo Comitê Olímpico Brasileiro quando de aprovação do Brasil com sede em 2002 (considerando a inflação). Praticamente a totalidade destes casos, composta por dinheiro público (considerando as 3 etapas governamentais), sendo que na maioria dos casos, sob a alegação de urgência, não foram realizadas licitações, fato muito criticado na imprensa e em diversos setores da sociedade brasileira.

Essas questões veiculadas pela mídia foram percebidas na pesquisa “Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o Discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional”, desenvolvida pelo Labomídia¹, que teve como objetivo analisar a cobertura deste grande evento, através dos meios de comunicação, como a mídia impressa, o telejornalismo e o jornalismo digital. Diante disso, desenvolveu-se a idéia e a necessidade de analisar também a repercussão causada após o acontecimento do Pan-Americano Rio 2007, caracterizado pelo tema: “Os Legados do Pan”.

¹ Laboratório e Observatório da Mídia esportiva, localizado no CDS/UFSC.

O nosso estudo, abordando os chamados “Legados do Pan”, baseia-se principalmente em pontos específicos, importantes para entendermos quais foram as intenções propostas pela realização do evento, e identificarmos quais realmente foram os resultados.

O Pan-Americano mostrava-se uma grande oportunidade de demonstrar que o Brasil teria capacidade para organizar um bom evento, com segurança e boa infra-estrutura, implicitamente relacionando a igual capacidade de mostrar-se apto a organizar também a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio/2016, criando certo “agendamento”, que é

um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), em que há uma tentativa de alguns grupos (financeiros, econômicos, políticos e a própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social e colocar, desta maneira, sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s). O agendamento é, portanto, sempre exercido pela mídia, veículo que opera tais interesses, mas tem uma relação de interação com grupos privados ou da esfera pública, visando influenciar na formação da opinião pública (MEZZARROBA, 2008, p.4).

Quanto à questão econômica, destaca-se a aplicação de altos valores em segurança e principalmente infra-estrutura, sendo construídos diversos novos equipamentos esportivos, com padrão olímpico, com a intenção de utilização após o evento, tendo em meta boas instalações para os atletas e a prática dos esportes. Isso proporciona espaços de desenvolvimento esportivo para a cidade do Rio, criando expectativas inclusive à realização de eventos de caráter internacional (especulava-se a vitória do Brasil na candidatura de sediar os Jogos Olímpicos de 2016), fato consumado posteriormente.

Além das questões de infra-estrutura, a relevância social e acadêmica do estudo se dá em razão também da necessidade de saber quais foram e se existiram mudanças nos hábitos esportivos e no cotidiano das pessoas após os jogos, proporcionando certo retorno à sociedade, mostrando-se um tema tão presente durante o seu acontecimento. Logo após o evento, alguns noticiários fizeram considerações, mas pesquisas e estudos acadêmicos são poucos, diante da necessidade de maior aprofundamento quanto ao tema. Especialmente porque com a previsão de vários outros megaeventos no país até 2016, o assunto “legados” permanece em pauta na agenda social nacional.

No ano de 2009, o Labomídia publicou² o livro: “*Observando o Pan/Rio 2007 na mídia*”, que nos trouxe várias abordagens acerca do tema, desde estudos baseados na análise impressa, televisiva e virtual. Olhares de Estados e culturas diferentes são apresentados, como possibilidade de abranger as idéias vinculadas ao evento, que foi o maior evento esportivo das Américas, constituindo-se um mega espetáculo midiático-esportivo.

Já havia indícios de como seriam as discussões após os acontecimentos dos Jogos, dando uma prévia das abordagens após a sua realização, principalmente no que diz respeito à questão econômica. Possíveis de trazer análises de colunistas da mídia impressa, de jornalistas de programas televisivos e de blogs.

Questões como a segurança entraram em pauta, quando apresentado na opinião da população da cidade do Rio de Janeiro, que lamentavam o fato de terem quase certeza que este seria um quadro temporário, que se mostrou problemático novamente após o encerramento dos Jogos.

Basicamente o que a mídia divulgou sobre a infra-estrutura relacionada ao Pan, mostrou-se como segura de que o país teria uma melhor e mais abrangente educação esportiva, provocando aumento na procura de crianças e jovens pelo futebol, voleibol, e maior interesse e empenho nas aulas de educação física. Já um número bem menor deste total, foi mais crítico, trazendo à tona discussões acerca dos abusos dos gastos do dinheiro público, questões com base nos projetos iniciais que não foram totalmente cumpridos.

Nas considerações finais do livro, percebe-se uma expectativa da capacidade e das repercussões que teria o Pan:

Estamos nós, ainda hoje, na expectativa dos próximos Jogos (Pan Americanos, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo), a cismar sobre nós mesmos: nossas possibilidades de vitória e nossos riscos de derrota. Mas também sobre nossa brasilidade, nosso sistema, político-econômico (e nossos políticos e economistas), nosso esporte, nossas escola, nossas educação física, nossa... (PIRES; BITENCOURT, 2009, p. 209).

Esta publicação aumentou a possibilidade e o interesse de estudarmos acerca do tema “Legado(s)”.

² Com financiamento da REDE CEDES.

1.1 O tema discutido na produção acadêmica e nas políticas públicas

A possibilidade de realização e organização de um megaevento, decorrente da elaboração e de um planejamento consistente e responsável, gera possíveis “legados”.

Este tema também gerou debates em outras publicações, sendo uma dessas iniciativas fruto de seminário internacional, do Ministério do Esporte, no campo das políticas públicas. Que gerou o livro “Legados de mega-eventos esportivos” (RODRIGUES *et al.*, orgs., 2008) para discutir de maneira bastante abrangente a temática, tornando-o uma análise histórica e atual. Os autores abordam eventos já existentes, que tiveram grandes marcas no campo esportivo, tanto positivas quanto negativas.

Já um exemplo de iniciativa acadêmica, encontra-se o livro intitulado: “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, *org.*, 2007). Que aborda o assunto de forma a também discutir o termo em si e englobado a presença do esporte dentro na sociedade em geral, com suas responsabilidades, na indústria, na inclusão social, na modernidade, etc.

O termo social em relação aos legados, mostra-se bastante evidente, citando ser possível integrá-los ao plano de desenvolvimento geral a longo prazo de uma cidade, onde se entende a infra-estrutura física. Cada mega evento esportivo requer estruturas específicas. Toda a estrutura do evento que existe antes/depois do momento das mudanças do evento pode impactar (por certo período de tempo) a qualidade de uma localidade de forma positiva ou negativa. A estrutura do evento muda a qualidade dos fatores da localidade. Um grupo específico de fatores determina a qualidade da área como uma área para residências, indústrias, feiras, comércios, congressos, evento e também como uma área para o turismo.

Os capítulos que compõem estas duas obras serão mais referidos no desenvolvimento do tópico específico sobre bases teórico-conceituais deste estudo.

1.2 Procedimentos metodológicos

Diante dessas considerações, especialmente pelo fato de ser um tema bastante referido na mídia mas pouco abordado no meio acadêmico, decidimos pelo estudo da questão “legados do Pan”, tomando como referência um jornal de circulação e reconhecimento nacional.

Para orientar nosso estudo, definimos como questão-síntese do problema: quais as principais características presentes na mídia impressa, no período pós-Pan, a respeito do tema “legados”?

Como objetivos, definimos:

- 1) Analisar a repercussão na mídia impressa brasileira dos chamados “legados do Pan”, referente a aspectos de segurança, economia, turismo, infra-estrutura geral e esportiva para a cidade do Rio de Janeiro, entre outros;
- 2) Verificar, no âmbito da produção acadêmica brasileira, as abordagens teórico-conceituais existentes sobre o tema “legados de eventos esportivos”;
- 3) Observar possíveis contribuições à cultura esportiva e do país que possam ser atribuídos à realização do Pan-Rio 2007.

Como fonte documental, elegemos o Jornal Folha de São Paulo, pela grande circulação (nacional) e pelo respaldo que tal jornal impresso tem diante da opinião pública, sendo um dos mais lidos em todo o Brasil, reconhecido por expor as notícias sem vínculos políticos, desfrutando de uma imagem de relativa autonomia. Tendo em vista o distanciamento temporal, recorreremos às suas edições *on line*, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/>.

Os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados foram realizados com base em elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), e podem ser assim descritos:

- 1) Identificação de matérias que abordem o tema “Legados do Pan”, no período de janeiro a dezembro de 2007. Para tanto, a busca foi feita a partir das seguintes palavras-chave: legados do pan, obras do pan, esportes no pan e investimentos do pan.

- 2) Criação de um banco de dados com o conjunto das matérias selecionadas. Por meio do processo de busca já referido, foram selecionadas 61 matérias.
- 3) Organização das matérias do banco de dados em pré-categorias de análise parcialmente recolhidos do estudo do Labomídia já citado. Devidamente readequados, são elas: 1) Infra-estrutura urbana (segurança, ambiental, transportes), 2) Infra-estrutura esportiva, 3) Política, 4) Economia (turística), 5) Nacionalismo, 6) Outras matérias (antecipação, variedades e 7) Cultural.
- 4) Discussão das unidades de contexto das categorias à luz do referencial teórico-conceitual construído.

2. BASE TEÓRICA DE REFERÊNCIA

2.1 Discussão do conceito de “legados de mega-eventos”

Legado em geral, pode ser definido no “senso comum” como algo que se recebeu e deixou para a posteridade. Quando se trata do que um evento esportivo realizado tenha proporcionado para a cidade que o acolheu, podemos nos referir aos legados de um megaevento esportivo.

Esta temática após o acontecimento de jogos e grandes eventos, repercute pela mídia, tendo o poder de construir representações sobre a realidade social, em que muitas vezes notícias de jornal ganham ares de “verdade”, como em tese ocorreu com o Pan. Mas, como se verifica freqüentemente, há variações sobre o que é a “verdade” para cada veículo de mídia, gerando na opinião pública um embate de discursos, sobretudo sobre interesses econômicos, mesmo quando o tema é esporte.

Neste sentido, vale observar a afirmação abaixo:

A mídia impressa, no seu papel de esboço da história, parece finalmente ter despertado para a realidade surgida nos megaeventos esportivos que contam com altos investimentos, interesses políticos e de marketing. O desafio, a partir desse marco, residiria então no aperfeiçoamento de ferramentas para levar ao público as melhores informações sobre os impactos sócio-econômicos desses eventos, foco de interesse cada vez mais como central para mídia impressa e seus leitores. (GURGEL, 2008, p. 492).

Outro aspecto importante é quanto a variedade de legados possíveis. Encontra-se em Rodrigues *et al.* (2008) uma nomeação através da categorização entre: legados tangíveis e intangíveis:

Pode ser considerado legado tangível toda a infra-estrutura do megaevento, pois ela é suscetível à análise econômica de custo-benefício. Já o impacto cultural do megaevento, pode ser considerado legado intangível, pois seus efeitos repercutem de modos diversos: às vezes para legitimar as mudanças, outras vezes para lançar uma larga sombra sobre a cidade ou área associada e um projeto falho. (MAZO; ROLIM; DACOSTA, 2008, p. 117).

Diante dessa perspectiva, os legados podem variar muito de uma cidade para outra, em que podem ser: construções em geral, grandes complexos esportivos, monumentos, obras de arte, galerias e museus, repositores, e até nomes de ruas. Há ainda o legado que fica registrado na

memória oral dos moradores e demais pessoas envolvidas no evento, quando ligados ao esporte, mudanças inclusive na maneira de conhecer e entender esportes antes não tão comuns.

No que diz respeito à responsabilidade dos legados, para acrescentar e melhorar a estrutura geral e esportiva de uma cidade sede, e para demonstrar custo-benefício nos investimentos feitos, Rodrigues e Pinto (2008) citam haver necessidade de manter o discurso dos dirigentes em uma efetiva gestão responsável, envolvendo os setores público, privado, corporativo e terceiro setor. Capazes de transformar os custos em investimentos e colocar os planejamentos em prática. Deve-se criar também diálogo e flexibilidade por parte dos diversos níveis do governo, buscando equilíbrio entre os lados.

A discussão a respeito dos legados de megaeventos esportivos alcança âmbitos e áreas de conhecimento do ponto de vista histórico dos Jogos Olímpicos, por exemplo, Rubio destaca que:

Quando no final do século XIX foi celebrada a primeira edição dos Jogos Olímpicos de Era Moderna e a cidade de Atenas acolheu a competição pouco se esperava de um evento que reunia algumas centenas de pessoas que praticavam esporte como atividade de tempo livre e sem nenhuma outra finalidade senão a competição em si mesma. Pierre de Coubertin, idealizador do Movimento Olímpico, acreditava que poderia por meio do esporte promover a paz e colaborar para a transformação da sociedade. (Rubio, 2007, p. 11).

Já o quadro apresentado nos Jogos Olímpicos de Berlim (1936), sediado na Alemanha, é em meio a grandes mudanças e problemas sociais³. O então chanceler alemão, Adolph Hitler, queria que o mundo ligasse a idéia de “perfeição” da execução dos Jogos, ao nazismo.

Uma das maiores inovações vivenciadas nos Jogos, foi a idéia de traslado da chama Olímpica de Olímpia, na Grécia até Berlim, percorrendo vários países da Europa, mobilizando milhões de pessoas e espectadores.

Segundo Rubio (2007, p. 146) os “Jogos de Berlim foram um sucesso de organização e de público, sendo coberto por rádio e imprensa mundiais⁴, em que o totalitarismo e a submissão da

³ O país que neste período passava por mudanças políticas drásticas, em que ao se candidatar (maio de 1930) ainda estava sob o domínio da República Constitucional de Weimar (Socialismo). O período de escolha durou cerca de um ano. Durante os 3 anos primeiros anos de organização, o Comitê organizador enfrentara dificuldades e falta de recursos, diante da má vontade dos administradores do país. Quadro que muda em janeiro de 1933, quando Hitler assume o poder, apoiando e apostando no evento como possível melhora na relação da Alemanha com outros países e como promoção do esporte entre a juventude.

⁴ Segundo Rubio (2007) houve grande inovação em relação aos equipamentos utilizados para a cobertura do evento. Leni inovou no cinema, buscando imagens e ângulos diferentes dos atletas, com câmeras automáticas em miniatura, o que para época era um grande avanço.

vontade individual de um Estado agressivo eram o meio de afrontar com êxito os conflitos bélicos que se aproximavam”.

A cidade de Barcelona é um grande exemplo de sucesso na realização de um megaevento esportivo, neste caso os Jogos Olímpicos de 1992, segundo Mascarenhas (2008, p. 190), dentre todos os benefícios que aconteceram na infra-estrutura da cidade, vale citar que os Jogos propiciaram uma grande concentração de recursos públicos e privados, bem empregados num plano que não beneficiava apenas o esporte ou o evento em si, mas sim a cidade como um todo.

Almejando um “equilíbrio urbano”, em que a distribuição espacial das instalações se dividia em quatro parques menores⁵, privilegiando quatro esquinas centrais da cidade. Pode assim, reaproveitar os espaços já existentes, apenas adequando-os quando necessário.

Mascarenhas (op. cit., 187) cita que o urbanismo olímpico dos jogos de 1992 reflete de um modo geral a nova era: articulação de interesses privados, monumentalidade e projeção urbana, o que trouxe uma visibilidade incomum à cidade, principalmente para a promoção do turismo.

Já o exemplo de Atlanta, sede dos Jogos Olímpicos de 1996, segundo Reppold Filho (2008, 177), mostrou-se diferente no planejamento, priorizando localizar as estruturas esportivas a serem construídas em bairros menos favorecidos da cidade⁶, como o “Anel Olímpico”. Medida de regeneração urbana que não foi tão eficiente quanto o esperado.

Da mesma forma como Barcelona, Reppold Filho (op. cit., 178) também cita: “o evento promoveu o turismo e atraiu negócios para a região. O legado em termos de instalações foi significativo, em que a cidade adquiriu um Novo estádio e outras instalações esportivas”. Aumentando e melhorando, como Barcelona, sua visibilidade diante da mídia, tendo uma boa oportunidade de marketing.

No capítulo em que Preuss (2007, p. 13) desenvolve uma discussão baseada no questionamento: “Os mega-eventos esportivos são alternativas eficientes de investimento para recursos públicos escassos?”, em que faz apontamentos acerca dos possíveis legados deixados na Copa do mundo de 2006, na Alemanha e de seus estudos sobre jogos olímpicos.

⁵ Não seguindo o padrão de construir um grande parque olímpico. Espaço e investimento que na maioria das vezes, após os Jogos, torna-se “elefantes brancos”.

⁶ Composta por 92% de afro-americanos.

Projeta a comunicação e divulgação destes eventos, prioritariamente por meio da mídia, e como esta não tem controle, pode ser tendenciosa. Levando à sociedade informações equivocadas, positivas ou negativas, de acordo com seus interesses.

O autor também coloca a importância de que o planejamento se inicie ainda durante a candidatura, se definindo as medidas obrigatórias (necessárias para o acontecimento) e as opcionais, que estão interligadas com o projeto,mas não surgem dele⁷.

⁷ PREUSS (2008, 81) alerta que estes custos adicionais não deveriam ser atribuídos aos megaeventos.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Classificação das matérias cf. posições ou enfoques da abordagem

A discussão midiática decorrente do período de coleta⁸ acompanhada no Jornal Folha de São Paulo online trouxe vários elementos acerca do tema “Legados do Pan Rio – 2007”. A primeira análise feita por meio da leitura e categorização das matérias aconteceu baseada nas seguintes posições ou enfoques de abordagem: favorável / neutra / crítica.

Esta classificação tem como intuito analisar as matérias, de modo que possamos entender quais foram as posições tomadas pelo Jornal, diante do acontecimento do mega evento esportivo.

- Favorável – demonstração em concordar com alguma fala ou situação decorrente nos Jogos.
- Neutro - apenas comunicação de alguma notícia, sem intenção de tomar posição⁹.
- Crítico – demonstração em não concordar com acontecimentos/polêmicas acerca dos Jogos, de modo a criar uma posição contrária ou resistente com tal notícia.

Assim classificadas, analisamos se os Jogos tiveram maior repercussão crítica e duvidosa diante desta mídia, ou se as notícias apenas demonstravam teor de informação, sem juízo de valor. O resultado da análise total das 61 matérias segue abaixo, no quadro abaixo:

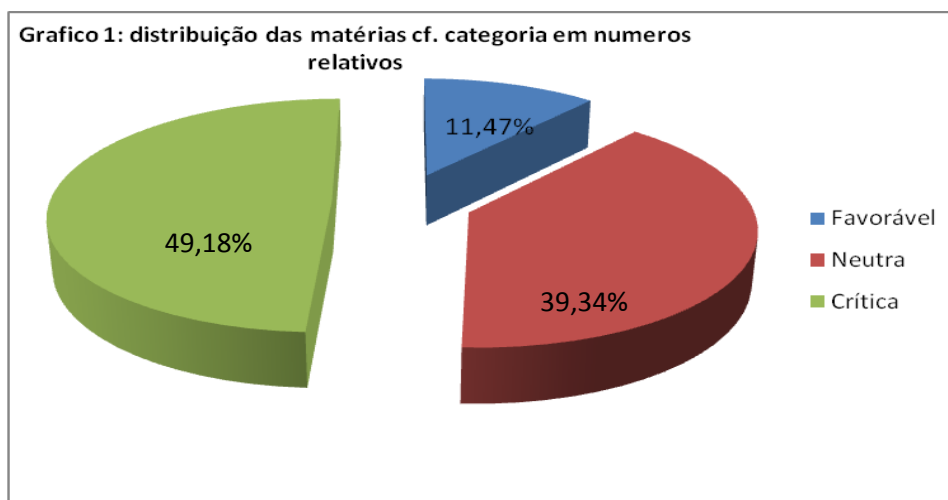
Quadro 1: distribuição das matérias cf. classificação dos enfoques

Enfoques	Matérias (nº)	Percentual (%)
Favorável	07	11,47
Neutra	24	39,34
Crítica	30	49,18
Total	61	100

⁸ Como já citado nos procedimentos metodológicos deste estudo, coleta feita de janeiro a dezembro de 2007. Com o total de 6 matérias recolhidas e analisadas.

⁹ Aqui também foram incluídas algumas entrevistas que apareceram ao longo da análise. Estas eram realizadas com atletas de modalidades normalmente menos conhecidas/praticadas no Brasil, de modo a divulgar e mostrar os contrastes com outros esportes.

O gráfico a seguir permite uma melhor visualização dos dados, em números percentuais, demonstrando a hegemonia das matérias críticas, com quase a metade do total, seguidas das matérias consideradas neutras, com quase 40%.



Como se verifica no gráfico acima, as matérias analisadas, em sua maioria, mostraram-se “críticas” diante do mega-evento do Pan, seguidas por matérias “neutras” e em visível menor número as ditas “favoráveis”. Esta discussão tornou-se muito abrangente, destacando os problemas/irregularidades com o Projeto original do mega evento, desde sua apreciação até o final dos Jogos. Levantou questões econômicas, de infra-estrutura, ambientais, políticas e das mais variadas. Para esmiuçar estas três categorias, segue a análise de algumas matérias.

No que diz respeito à análise de reportagens críticas, evidencia-se na matéria intitulada: “O Rio em 2051”¹⁰, onde recortamos as seguintes frases:

“As principais frustrações surgem na questão ambiental, na gestão de recursos, nos transportes, na falta de planejamento para as praças criadas e em tomadas de decisões que pouco ouviram os habitantes”.

Esta reportagem veiculada dois dias antes do término dos Jogos, demonstra o quanto havia de expectativa em relação ao melhoramento da infra-estrutura geral da cidade. Diretamente sobre os transportes, o autor da reportagem consultou Marcus Quintella (engenheiro do Instituto Militar de Engenharia), que declarou:

¹⁰ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

“Na área de trânsito, a previsão é de “legado zero”. Não se fez nada. A questão de transporte e trânsito é muito fácil de prever o futuro. O que ficará, após o Pan, é o número maior de automóveis nas ruas, mais irregularidades no trânsito, falta de planejamento. Uma desordem”. Sobre a Barra, ele sugere, como alternativas para desafogar o trânsito no futuro, as linhas 4 (Centro-Zona Sul-Barra) e 6 (Barra-Penha) de metrô”.

O especialista também citou que estas linhas de metrô estavam previstas no dossiê de candidatura do Rio aos Jogos, mas não foram levadas a cabo. A solução provisória foram linhas expressas de ônibus, conectadas ao metrô em Copacabana.

Segundo Gilmar Mascarenhas, também entrevistado nesta reportagem, o Projeto do Pan seguia lições de Barcelona (1992), ou seja, não concentrava os Jogos em uma área próspera, para melhorar e aumentar o atendimento de melhorias à população local à longo prazo. O contrário do que aconteceu com o Pan, que poderia priorizar a montagem da Vila Olímpica no Fundão¹¹, ao invés de fazê-lo na Barra.

Já no que diz respeito aos possíveis avanços ambientais, o entrevistado foi Mário Moscatelli¹²:

“ [...] nada prometido se concretizou. Esperávamos uma grande melhoria, principalmente nas lagoas de Jacarepaguá, onde fica a Vila do Pan, e na aceleração da despoluição da Baía de Guanabara, mas só teve conversa. Foi *escrachado* o desconhecimento das autoridades. Há um canal de esgoto que passa em frente à Vila do Pan, com liberação de gás sulfídrico e metano. Isso acarreta sintomas como irritação na mucosa e cefaléia em gente que tem que estar 100%”.

Antes mesmo do acontecimento dos Jogos, na matéria “Ministro do Esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi malfeito¹³”, Orlando Silva Junior se pronunciou atribuindo falhas no orçamento do projeto de candidatura do Rio ao Pan-2007, razão pela qual já naquela data (13/07/07) o orçamento havia estourado.

“O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi *mal feito*”.

¹¹ Zona norte do Rio, carente de investimentos e áreas de lazer.

¹² Professor de gerenciamento de ecossistemas da UniverCidade.

¹³ FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

Uma das obras que apresentou maior gasto do que o previsto foi o Complexo do Maracanã, que compreende o estádio do Maracanã, o ginásio do Maracanãzinho e o parque aquático Júlio Delamare. Segundo a matéria veiculada dia 11 de janeiro¹⁴, faltando pouco mais de seis meses para o início do Pan. Na referida data, o governo do Rio de Janeiro ainda precisaria investir 84 milhões para concluir as obras, sendo que o orçamento inicial feito em 2005 era de R\$ 71 milhões, e o gasto total foi de R\$ 232 milhões.

Outra grande polêmica, muito citada em matérias anteriores ao mega evento, foi a questão das licitações. Houve várias matérias que denunciaram e tornaram públicas essas notícias. No dia 8 de abril de 2007, na matéria “Organização do Pan contraria TCU¹⁵ e contrata empresa sem licitação¹⁶”:

“Em seu último relatório sobre o Pan-2007, o Tribunal de Contas da União dedicou vários parágrafos com alertas sobre a necessidade de licitações para gastos com os Jogos. O pedido, porém, não foi atendido na última contratação, que envolveu valor superior a R\$ 21 milhões. Sem passar por uma licitação, a Mondo Entretenimento foi selecionada para cuidar das cerimônias de abertura, encerramento, premiações e as apresentações dos esportes ao público no Pan e no Para-Pan. [...] A União não licitou um contrato de R\$ 161 milhões para a segurança dos Jogos do Rio e, em sua esteira, a Prefeitura do Rio fez o mesmo, em negócios que somam R\$ 134 milhões.”

Na mesma matéria, citou-se ainda as contratações que aconteceram sem licitação, com a empresa que captaria e produziria os sinais internacionais de rádio e TV, e o fato da empresa Tickettronics (responsável pela venda de bilhetes), pertencer a um sócio do diretor técnico do COB Marcus Vinicius Freire. Ou seja, haver indícios de esquema entre amigos/sócios para assumir funções do evento, que deveriam ser devidamente licitadas e garantidas por meio de questões econômicas e justas.

Essas pendências em licitações são claramente evidenciadas por facilitarem o esquema de superfaturamento das obras a serem cumpridas. Pois quando esgota o período de seleção de empresas interessadas em entrar pela disputa da detenção/construção dessas obras, automaticamente escolhe-se alguma para assumir tal projeto, quando aumenta-se a chance de apadrinhamento de políticos, conhecidos envolvidos no evento ou até mesmo possibilita participações irregulares.

¹⁴ FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte/Mario Hugo Monken “Obras do Maracanã custam três vezes mais que o previsto”.

¹⁵ Tribunal de Contas da União

¹⁶ FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte/Eduardo Ohata.

Assim como houve denúncias da falta de licitações, também antes da data do início dos Jogos, já aconteceram movimentações para investigar as questões econômicas referentes ao evento, como escrito por Sergio Rangel, em “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan 2007¹⁷”, onde noticiou que:

“Há cinco anos a União, o Estado e o município do Rio de Janeiro afirmaram por escrito que, juntos, gastariam R\$ 409 milhões (em valores atualizados pela inflação). A conta hoje¹⁸ alcança R\$ 3,2 bilhões. [...] O maior estouro relativo de orçamento dos Jogos é do Estado do Rio: 1.513% (de R\$ 31 milhões para R\$ 500 milhões). O desembolso da União se multiplicou quase por 11 (de R\$ 138 milhões para R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 987%)”.

Ainda sobre este assunto, afirmou que já nesta data, o custo total do Pan era 684% maior do que o previsto em 2002.

Nas datas de 30 e 31 de julho de 2007, logo após o término dos Jogos, duas matérias falaram sobre o acontecimento do Pan e citaram o comportamento do público que esteve presente nos locais de prova incentivando/atrapalhando o andamento das competições. Em “Gasto bilionário garante evento, mas com falhas¹⁹”, fica visível a incerteza da infra-estrutura construída para o evento e a possibilidade de futura utilização da população.

“Cidade perde a chance de avançar na infra-estrutura urbana e no meio ambiente, mas ganha sedes de alto nível, de futuro incerto. Obras de infra-estrutura que poderiam capacitar o Rio para vôos maiores não foram feitas. Não se criou um acesso por metrô à Barra da Tijuca, epicentro dos Jogos, nem se iniciou a despoluição da baía de Guanabara. Além da animação do público [...] o lado positivo do balanço também tem de ser creditado à construção de novas arenas, de nível olímpico. Resta saber o que será feito delas agora. Se ficarão entre os acertos ou irão para os erros do Pan.”

Soninha, em “Foi bonito, mas...²⁰” elogiou o envolvimento do público, o entusiasmo por modalidades quase desconhecidas, a alegria dos atletas em demonstrar o resultado de todos os seus sacrifícios diante de uma platéia brasileira. Porém, finalizou seu texto assim:

“Enfim, foi bonito, vou sentir falta, mas... Que diabo, vivemos em um país em que tratamento de esgoto e educação física nas escolas ainda estão nas pautas de reivindicações”.

Com cerca de 39% de aparição nas matérias analisadas, seguiu a categoria “neutra”. O jornalista Mauricio Murad, em “Preparação e superação dos problemas²¹”, fez alusão aos Jogos e à importância do esporte, denominando-o como:

¹⁷ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sergio Rangel.

¹⁸ Ano de 2007.

¹⁹ FSP, 30/07/07. Caderno de Esporte.

²⁰ FSP, 31/07/07. Caderno de Esporte / Soninha.

“[...] atividade socioeducativa, expressão de identidade, fator de socialização”.

Neste sentido, Madruga (2007) corrobora com a frase supracitada, em que considera a realização do Pan como uma possibilidade de Legado intangível no que diz respeito:

“[...] milhares de crianças que estão nesse momento iniciando as práticas desportivas por causa do Pan e, conseqüentemente crescerão mais saudáveis, disciplinadas, socialmente ajustadas e prontas para enfrentar desafios [...]”.

A característica deste tipo de matérias deu-se normalmente, apenas com notícias relacionadas aos esportes e atletas, comunicando, divulgando e promovendo algum destes. Sem relacioná-los a polêmicas ou problemas políticos e econômicos.

Foram categorizadas como “neutras”, as 4 matérias constituídas por entrevistas à atletas de esportes pouco conhecidos no Brasil, que foi o caso do arco e flecha, representado por Leonardo Lacerda²². Estudante de medicina e atleta dessa modalidade, por meio do qual já conquistou 18 títulos brasileiros. Sobre a cobertura midiática:

Folha Online - O arco e flecha é um esporte que pouco aparece na mídia. Como a intensa cobertura de um evento grande como os Jogos Pan-Americanos podem ajudar a modalidade? Leonardo Lacerda - Dependendo do local aonde você vá, verá que o futebol é menor. O tiro com arco, por exemplo, é a principal modalidade da Coréia do Sul. Aparecer na mídia é importante porque atrai novos participantes e amplia a quantidade de atletas no país, o que sempre é muito bom.

Ele aponta como a provável maior contribuição do Pan, a grande oportunidade para o esporte brasileiro conseguirem romper a “ditadura” imposta pelo futebol. Da mesma forma houve o destaque ao futsal, tênis de mesa e softbol, representados respectivamente pelo jogador Falcão, Hugo Hoyama e Márcia Mizushima.

No dia 12 de julho²³, a matéria “Futsal não deve continuar no programa do Pan de 2011²⁴” anunciou a saída do futsal para o Pan de 2011, a ser realizado em Guadalajara (México). A notícia afirmou que após a inclusão de tal esporte na etapa brasileira do evento, não permaneceria nas próximas edições. Já anunciou também, que o softbol e o beisebol permaneceriam como modalidades pan-americanas, porém perderiam o caráter olímpico.

²¹ FSP, 03/11/07. Caderno de Opinião / Mauricio Murad.

²² FSP, 03/07/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis. “Para arqueiro, Pan é chance de sair da ‘ditadura do futebol’”.

²³ Dez dias após a entrevista de Falcão, (FSP, 02/07/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis) intitulada “Em seleção de ‘estrangeiros’, Falcão é sinônimo do futsal nacional”.

²⁴ FSP, 12/07/07. Caderno de Esporte.

O contraste entre os esportes foi escrito por José Ricardo Leite, em “Primos ricos, natação, judô e ginástica contrastam com outros esportes²⁵”. Relata que são esportes considerados elitistas e menos praticados em virtude da estrutura e investimentos necessários. No entanto, foram os responsáveis pela boa colocação do país no quadro geral de medalhas. Sendo que das 25 medalhas de ouro, 20 tiveram origem dos três esportes. Onde predominou a natação, com 12 e judô e a natação, ambas com quatro.

Por fim, a categoria “favorável”, menos encontrada nas análises feitas, com cerca de 12% do total de matérias. Encaixavam-se falas de políticos e autoridades, que enalteciam o evento, por vezes com características ufanistas e falavam sobre sua importância e expectativas.

Em 6 de julho o Jornal Folha de São Paulo noticiou o lançamento de um site, na matéria “Folha Online estréia site especial dos Jogos Pan-Americanos²⁶”, destinado a divulgar resultados, apurações, quadro de medalhas e informações acerca do evento.

Alguns dias antes da abertura do evento, Tatiana Cunha entrevistou Walter Sieber²⁷, que mostrou-se otimista em relação ao Pan.

“Acho que o Rio tem tudo para fazer o melhor Pan da história, o que seria fundamental e o último passo para que o Brasil receba uma Olimpíada²⁸”.

De modo a acreditar que, a exemplo de Montreal, o Brasil pudesse aumentar o recebimento de grandes eventos, a partir da infra-estrutura geral já existente. Desde Mundiais de natação, ginástica, boxe e maratona internacional, como Festivais de jazz e etapas do Mundial de F-1.

Em relação aos investimentos favoráveis, pode-se citar a matéria “Programa Bolsa-atleta bate recorde de beneficiados²⁹”, que citou a importância de investir em atletas que normalmente tem dificuldades em conseguir patrocínios, sendo capaz de colaborar e melhorar o nível de esportes com menor tradição no Brasil, como o punhobol e o xadrez. Já fez referência aos recentes títulos alcançados por ambas as equipes das modalidades citadas acima.

²⁵ FSP, 22/07/07. Caderno de Esporte / José Ricardo Leite.

²⁶ FSP, 06/07/07. Caderno de Esporte.

²⁷ Vice-presidente do Comitê Olímpico do Canadá, membro da comissão de Olimpíadas do Comitê Internacional e diretor de esportes dos Jogos de Montréal, em 1976.

²⁸ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Tatiana Cunha.

²⁹ FSP, 17/10/07. Caderno de Esporte.

Alguns dias após o término dos Jogos, o Presidente Lula recebeu homenagens e agradecimentos de atletas e políticos no Palácio do Planalto, em matéria escrita por Pedro Leite³⁰.

“Governadores e prefeitos agradecem por obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento); já os atletas do Pan dizem ser gratos por apoio do governo aos Jogos no Rio”.

Estiveram presentes atletas como Hugo Hoyama, que disse ter sido convidado pelo COB para agradecer ao apoio recebido do governo, ratificando que sem a ajuda seria difícil terem conseguido bons resultados no evento. Bem como alguns políticos apoiaram e elogiaram o PAC, também sendo solidários com o Presidente em relação às vaias recebidas pelas 90 mil pessoas na abertura.

É válido ressaltar que, durante os Jogos Pan-Americanos ainda cogitava-se a possibilidade do Brasil sediar as Olimpíadas de 2016. Já em 19 de setembro³¹, após a confirmação da sede, citava-se estimativas do custo inicial do mega evento, obtido por meio de seminário apresentado pelo alemão Holger Preuss. O valor cogitado foi cerca de R\$ 20 bilhões. Sendo que considerava apenas um problema o fato do valor não incluir obras de infra-estrutura como metrô e meio-ambiente. Porém, este mesmo, julgou importante a estrutura já construída para o Pan, de modo a reduzir os futuros gastos com as Olimpíadas.

3.2. Classificação das matérias em categorias de análise:

Ao iniciar as análises dos jornais Folha de São Paulo, as matérias seguiram a lógica de serem classificadas diante de 7 categorias. Estas tiveram origem a priori do capítulo de livro: “Jornalismo de Opinião: O Pan Rio 2007 na visão de Colunistas da Mídia impressa Brasileira”. Foram escolhidas por meio da pré-análise das 61 matérias recolhidas, de acordo com a demanda da temática e da relevância que estas demonstravam, havendo necessidade de agrupar as matérias por temas afins. As características de cada categoria são explicadas no quadro a seguir:

³⁰ FSP, 04/08/07. Caderno Brasil / Pedro Dias Leite. “No planalto, atos do PAC e do Pan rendem elogios a Lula”.

³¹ FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.

Categorias	Características
1)Infra-estrutura urbana (segurança,ambiental, transportes)	<ul style="list-style-type: none"> - Questões ligadas às condições de segurança da cidade, dos alojamentos, dos espaços públicos, visitados e utilizados na infra-estrutura dos Jogos. - Prováveis mudanças ambientais na cidade para sediar os Jogos, principalmente no que diz respeito a despoluição da Baía da Guanabara e a necessária dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas. - Questões relacionadas aos projetos e planos de mudança na estrutura metroviária Barra/Ilha, que estavam planejados para ampliar o atendimento durante e após os Jogos.
2)Infra-estrutura esportiva	<ul style="list-style-type: none"> - Engloba aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais (estrutura física dos espaços, meio-ambiente) de prova, tanto para sediar a competição quanto a oferecer condições propícias para atletas, voluntários e visitantes, que participaram dos Jogos.
3)Política	<ul style="list-style-type: none"> - Matérias que faziam referência às questões e decisões políticas, nomes evidenciados envolvidos na organização do evento, ou até mesmo autoridades responsáveis pelo comando do Estado do Rio de Janeiro.
4)Economia	<ul style="list-style-type: none"> - Referência às repercussões econômicas acerca do Jogos Pan-Americanos, envolvendo custos previstos e aplicados, criando reflexos dos Jogos sobre a economia e o comércio local.
5)Nacionalismo	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos ligados ao ufanismo brasileiro, por sediar tal evento e orgulhar-se de tal, enaltecendo a cidade, a nacionalidade, o povo em geral.
6)Outras matérias (antecipação, variedades)	<ul style="list-style-type: none"> - Aspecto de expectativa de prováveis acontecimentos de outros eventos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que em 2007 ainda eram cogitados para serem sediados pelo Brasil. Assuntos variados relacionados à torcida, visitantes, emoções, atletas, etc.
7)Esporte	<ul style="list-style-type: none"> - Referências diretamente ligadas às modalidades, valorização e divulgação destas. Entrevistas concedidas por atletas de esportes menos conhecidos no país.

A partir da análise das 61 matérias³² e a devida caracterização dentro das 7 categorias citadas acima, tivemos como resultado o seguinte quadro³³:

Quadro 2: Classificação das matérias cf. categorias de análise:

<i>Categorias</i>	<i>Nº de matérias</i>	<i>%</i>
1) Infra-estrutura urbana	8	8,79
2) Infra-estrutura esportiva	16	17,58
3) Política	10	10,98
4) Economia	23	25,27
5) Nacionalismo	7	7,69
6) Outras matérias	14	15,38
7) Esporte	13	14,28
Total	91	100

Conforme o quadro acima, pudemos verificar que a repercussão midiática acerca dos Jogos Pan-Americanos Rio-2007 pautou-se, em grande número, representado por quase 26% do total, na categoria “economia”. O que reflete o quanto houve polêmica e discussão em relação aos projetos iniciais, gastos, licitações (e falta delas) e o resultado de cifras finais exorbitantes na realização dos Jogos.

O período anterior e posterior ao Pan Rio-2007 foi permeado por denúncias, notícias e questionamentos da população em relação aos reais custos realizados em função do evento. No veículo midiático impresso analisado neste estudo, a Folha de São Paulo, no geral, mostrou-se presente ao trazer números e comparações dos projetos iniciais do Pan. Do período do início até o fim de 2007 captamos matérias que faziam referência aos Jogos, como forma de analisar as questões econômicas e gerais ligadas ao mesmo.

Desde o início do ano de 2007 começaram a aparecer notícias de atrasos em obras que já estavam previstas para estarem prontas bem antes de julho (acontecimento dos Jogos). E estes atrasos/problemas estavam ligados diretamente com financiamentos e investimentos econômicos.

³² Tabela com matérias analisadas especificadamente encontra-se nos anexos do trabalho.

³³ Os números de registros categoriais (91) ultrapassam o número de matérias (61) no quadro acima, pois considera-se que uma matéria pode ser caracterizada em mais de uma categoria, de modo a aumentar o número de registros.

Em 11 de janeiro, Mario Hugo Monken escreveu³⁴ sobre o atraso nas obras do Complexo do Maracanã, este citou ainda o gasto de três vezes mais do que o previsto, pois inicialmente o projeto era orçado em R\$ 71 milhões e custou R\$ 232 milhões.

Já em março, na matéria intitulada “Ministro do esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi mal-feito³⁵”, Orlando Silva Junior³⁶ justificou os excessos de gastos no evento com a seguinte fala:

“O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi mal feito”

A polêmica que envolvia as licitações que não foram feitas, de modo a tornar tendenciosos e duvidosos os gastos no evento Também entrou em pauta antes do Pan, no mês de abril, Eduardo Ohata³⁷. Este noticiou que contrariamente ao Tribunal de Contas, a Organização geral contratou várias empresas (com diferentes funções) sem licitações. Naquele momento, Ohata já colocou em pauta possíveis investigações acerca das ocorrências.

Logo após as denúncias das licitações, em 23 de maio, ficou evidente o interesse da mídia em divulgar “Vereadores do Rio aprovam CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o Pan-2007³⁸”. Na referida matéria, de acordo com o vereador Eliomar Coelho (quem apresentou a proposta):

“A sociedade já estava nos cobrando esta decisão diante do absurdo que estava lendo e ouvindo. Por isso queremos esclarecer tudo e seremos duros com a prefeitura”.

Após esta declaração, o documento foi votado e aprovado, abrindo investigações, segundo Rangel, sobre o referido maior estouro relativo de orçamento dos Jogos (do Rio) de R\$ 31 milhões para R\$ 500 milhões.

Nesta categoria também acompanhou-se o agendamento³⁹ dos eventos que haviam sido confirmados para serem sediados pelo Brasil. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de

³⁴ FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte / Mario Hugo Monken. “Obras no Maracanã custam três vezes mais que o previsto”.

³⁵ FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

³⁶ Ministro do Esporte em atuação no ano de 2007.

³⁷ FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte / Eduardo Ohata. “Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação”.

³⁸ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel.

³⁹ Termo explicitado por Mezzaroba. Consta na página 2 deste trabalho.

2016 foram as citadas⁴⁰ por meio de questões econômicas. De modo a estimar custos iniciais às Olimpíadas, citando positivamente os investimentos que já foram feitos para o Pan, capazes de reduzir os reais gastos futuros.

Na coluna de Tostão, após a confirmação do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014, faz duras críticas e discute a real possibilidade do país realizar outro megaevento com a certeza de melhorias na estrutura aérea e viária, segurança e geral, considerando a questão econômica chave para evitar irregularidades como houve no Pan. Neste sentido, fica evidente em

“A maior desconfiança é a de que no Brasil parece quase impossível fazer o evento sem desperdício de dinheiro público”

A última reportagem levantada pela Folha de São Paulo, em relação à Economia, foi veiculada em seis de novembro, intitulada “Fiscopa⁴¹”, escrita por Benjamin Steinbruch, citava algumas conclusões finais em relação ao Pan:

“O Pan-Americano deste ano, no Rio, teve orçamento inicial, apresentado em 2002, de US\$ 123 milhões. Consta que o custo final atingiu R\$ 1,1 bilhão só em instalações fixas e provisórias, sem contar gastos com segurança, viagens, alimentação, hospedagem etc”.

A segunda categoria mais presente em nossa análise foi “infra-estrutura esportiva”. No entanto, para iniciarmos a discussão acerca dessa questão, é preciso retomar quais eram as propostas iniciais para as instalações esportivas do Pan.

Dentre construções e reformas, alguns locais de competição, como o Estádio do Maracanã e o Riocentro, necessitavam de reformas. Já o Complexo Esportivo Deodoro⁴², o Complexo Esportivo Cidade dos Esportes⁴³, o Complexo Esportivo Miécimo da Silva e o Estádio Olímpico João Havelange foram construídos para a realização dos Jogos.

No que diz respeito à escolha pela Barra da Tijuca (para a construção da Vila Pan-americana) pelos organizadores do megaevento, segundo Raeder:

Deve ser contextualizada no movimento de deslocamento de algumas empresas cariocas do centro para aquela área. [...] Os investimentos do Pan na Barra significam, neste contexto, a aposta do desenvolvimento desta área como uma nova centralidade para da Cidade para negócios e atividades do terciário superior. (RAEDER, 2010, 89)

⁴⁰ FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.

⁴¹ FSP, 06/11/07. Caderno Dinheiro / Benjamin Steinbruch.

⁴² Construído na Vila Militar

⁴³ Construído dentro da Autódromo de Jacarepaguá, reuniu a Arena Olímpica do Rio (basquetebol e ginástica) e o Parque Aquático Maria Lenk (esportes aquáticos, exceto o pólo aquático) e o Velódromo.

Porém, ao invés da construção “ter servido como uma mescla de usos diferentes entre classes sociais, a partir da destinação de parte da vila para habitação social”, não foi isso que aconteceu, “e sim todos os apartamentos foram colocados à venda, tratando-se de um sucesso de vendas, porém para setores das classes média e alta que [...], já contavam nesta área com inúmeros empreendimentos imobiliários para tomarem como investimento em moradia” (RAEDER, 2010, p.87).

Apesar dos atrasos em algumas das obras e dos possíveis superfaturamentos, por fim todos suportaram as demandas dos Jogos. Após muitas discussões acerca da localização dos complexos esportivos, citamos Raeder (2010, p.111). Este explicita a importância de bom planejamento para tais investimentos, que podem resultar em utilização a longo prazo, pela população de tal cidade. E ressalta que “dependendo da forma como tais equipamentos são distribuídos pela cidade o acesso a eles poderá ser maior ou menor para camadas específicas da sociedade” (p. 111).

O mesmo autor⁴⁴ lembra que cada vez mais os equipamentos esportivos permanentes normalmente atendem a requisitos básicos, de cada modalidade. Porém, estas mesmas construções podem ser utilizadas para outros fins além dos esportivos, de modo a abranger eventos culturais, políticos e religiosos.

Seguindo para acompanhar as análises feitas ao veículo midiático impresso, constatamos o ufanismo exacerbado por parte de Carlos Arthur Nuzman, autor da matéria datada do início dos Jogos, “O Pan e sua relevância.⁴⁵”. Frisou até mesmo as instalações esportivas como maior legado do megaevento ao país:

“A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país”.

No Caderno Especial de 23 de julho⁴⁶, dos Anjos busca a opinião de vários estudiosos, dentre eles Lamartine⁴⁷, que diz se preocupar com a futura utilização das praças construídas para o Pan. Evidente em: “[...] uma pista de ciclismo como a do Complexo do Autódromo tem

⁴⁴ Raeder, 2010, p. 111.

⁴⁵ FSP, 13/07/07. Caderno de Esporte / Carlos Arthur Nuzman,

⁴⁶ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

⁴⁷ Lamartine Pereira da Costa, autor do "Atlas do Esporte no Brasil" e professor da Universidade Gama Filho.

impacto continental, não existe uma assim na América Latina. Mas não vai enfiar meninos de bicicleta lá. Tem que medir custo e objetivos.”

Quanto à questão dos ingressos comprados/entradas nas bilheterias, a reportagem datada de 30 de julho⁴⁸ coloca em xeque a capacidade do país sediar uma Olimpíada, fato consumado na aprovação da candidatura do país, logo após o término do Pan.

A terceira e quarta categorias mais evidentes apareceram, ambas em torno de 15% do total, representadas por “outras matérias” e “esporte”. A primeira categoria consistiu-se basicamente pela divisão em matérias características de antecipação⁴⁹ e variedades⁵⁰.

Sobre antecipação, podemos pensar na equivalência do termo agendamento, esmiuçado por Mezzaroba (2009, p. 171). Este escreve sobre a importância e influência da mídia sob a sociedade brasileira. Torna-se mais forte em períodos de eventos, como o Pan, em que criam-se maiores representações para o esporte e significados que lhe são atribuídos.

Deste modo, este termo também pode ser citado em relação à

Educação Física Escolar, que tem no esporte seu conteúdo hegemônico [...] e preferencial, não poderia negligenciar este importante momento histórico do esporte nacional, já que a organização e realização de tal evento se configurava como um dos ‘degraus’ às entidades esportivas [...] em almejar que o nosso país sedie a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Já no Jornal, a característica de antecipação é explícita no próprio título da matéria veiculada em primeiro de setembro, que diz: “Copa 2014 terá jeito brasileiro, diz CBF.”⁵¹ Nesta ocasião, após inspeção da FIFA no Brasil, Ricardo Teixeira declarou “que o Brasil está pronto para realizar uma Copa que ‘não será alemã, nem sul-africana ou coreana, mas com o nosso jeito. Com muito samba, no bom sentido”. O presidente da CBF mostrava-se otimista em relação à candidatura do Brasil à Copa.

Em “variedades”, Hélio de la Peña questionou ao leitor já no título “No estádio ou na TV?”⁵². De certa forma fez juízo de valor sobre as diferenças entre os esportes. Assim induziu o leitor, por meio do seu interesse próprio, demonstrar maior interesse por modalidades conhecidas.

⁴⁸ FSP, 30/07/07. Caderno Folhateen.

⁴⁹ Os casos mais recorrentes foram as especulações da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

⁵⁰ Torcida, curiosidades de atletas e comentários sobre o ambiente esportivo.

⁵¹ FSP, 01/09/07. Caderno de Esporte / João Pequeno.

⁵² FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Hélio de La Peña.

“É sensacional estar no meio da torcida vibrando a cada cortada do Giba, a cada braçada do Thiago Pereira, a cada golão da Marta. Mas sair de casa para presenciar uma disputa de tênis de mesa entre dois chineses de países diferentes e nem ver a bolinha? Aboletar-se de frente para o Atlântico para perder de vista os nadadores da maratona aquática que avançam mar afora?”.

Antes mesmo do início dos Jogos, em dezessete de maio, em “Ruas do Rio não ‘vivem energia’ do Pan e acompanham clima frio”⁵³, Leite e Spitz descreveram a pouca “animação” da população local e dos turistas que visitaram a cidade do Rio durante os Jogos.

“Se nas arquibancadas o torcedor se exaltou, mostrou patriotismo e empolgação, o clima dos Jogos Pan-Americanos ficou longe das ruas do Rio. A frase tema “viva essa energia” se restringiu aos locais de disputa”.

Encaixando-se ainda nesta categoria, apresentou-se a quantidade de lixo gerada por dia de competição. Tema da matéria veiculada em 29 de julho, “Pan gera 32 toneladas de lixo em apenas um dia de competições”⁵⁴.

A categoria “esporte”, com cerca de 15% do total das matérias, abrangeu principalmente reportagens destinadas à divulgação de esportes menos conhecidos na sociedade brasileira, por meio da entrevista de atletas representantes de tais modalidades, à exemplo de Márcia Mizushima, do softbol⁵⁵. Em sua fala, percebe-se a importância e visibilidade que a mídia é capaz de proporcionar,

“Nosso esporte nunca foi divulgado, nunca teve mídia. Só a partir do ano passado conseguimos algum espaço, devido ao Pan. Essa vai ser a nossa oportunidade de crescer”.

A entrevista ao jogador de futsal, Falcão, na matéria “Em seleção de ‘estrangeiro’ Falcão e sinônimo de futsal nacional”, revelou sua alegria e orgulho em defender o Brasil e confessou não ter interesse em jogar em times estrangeiros, e sim continuar defendendo até 2012 o time onde joga atualmente (Jaraguá do Sul / Santa Catarina). Caso raro no meio esportivo, disse:

“Todo mundo está na Europa, só eu que continuo aqui. Quando perdemos é culpa do Falcão, mas quando ganhamos eu apareço como destaque, o que nem sempre é verdade”.

⁵³ FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.

⁵⁴ FSP, 29/07/07. Caderno Cotidiano.

⁵⁵ FSP, 28/06/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis. “Jogadora de softbol vê no Pan chance de extrapolar colônia japonesa”.

No fim do ano de 2007, a notícia de que a atleta Rebeca Gusmão⁵⁶ havia perdido as medalhas de ouro, disputadas no Pan, e a razão estaria no exame de doping ter sido positivo, gerou polêmica e discussão em torno da atleta, que havia tido um bom desempenho nos Jogos, porém após a descoberta da irregularidade foi suspensa da natação.

Pouco antes do início dos Jogos, em 17 de abril⁵⁷, foi divulgada a notícia da morte, ocorrida aos 92 anos, da ex-atleta/nadadora Maria Lenk. Em sua nota, o Presidente Lula demonstrou tristeza ao referir-se,

“Maria Lenk foi a primeira nadadora brasileira e sul-americana a participar de uma Olimpíada, de Los Angeles, em 1932. Recordista mundial, entrou para o Hall da Fama da Federação Internacional de Esportes Aquáticos, e, aos 92 anos de idade, dava exemplo a todos nós, competindo e ganhando títulos na categoria máster”.

Com cerca de 11%, obtivemos a categoria “política” e aproximada desta “nacionalismo”, com aproximadamente 8%.

Quanto à política, as matérias estavam diretamente ligadas às decisões e questões que envolviam autoridades do próprio evento e da política do país, juntamente com nomes responsáveis pela organização do evento, inclusive ligados à cidade do Rio de Janeiro.

Na reportagem veiculada por Sérgio Rangel, em 23 de maio⁵⁸ uma iniciativa da Câmara de Vereadores Municipal do Rio, por meio do vereador Eliomar Coelho, quem criou a proposta de requerimento para a investigação de “supostas irregularidades nas obras, equipamentos e contratos firmados pela Prefeitura do Rio”.

De acordo com o vereador, o principal alvo da investigação parlamentar seria o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), por estouro no orçamento, atraso e paralisação nas obras, adiamentos de contratos de construção e trabalhos feitos sem licitação.

A abertura dos Jogos, no dia 13 de julho, também foi pauta para matérias que descreviam o fato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva ter sido vaiado, perante 90 mil pessoas, por seis vexes. Em “Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com ‘jeitinho brasileiro’⁵⁹”, veiculado no último dia de competições do Pan, foram citados valores aproximados do gasto total dos Jogos e houveram elogios e críticas quanto às instalações esportivas e gerais,

⁵⁶ FSP, 17/12/07. Caderno de Esporte. “Nadadora Rebeca Gusmão perde medalhas de ouro no Pan Rio”.

⁵⁷ FSP, 17/04/07. Caderno de Esporte. “Lula divulga nota sobre a morte da ex-atleta olímpica Maria Lenk”.

⁵⁸ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007.”

⁵⁹ FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte/ Clarice Spits e José Ricardo Leite.

“A competição das Américas, que custou cerca de R\$ 3,7 bilhões, teve na capital carioca obras faraônicas, como o estádio João Havelange (o Engenhão), o Parque Aquático Maria Lenk e o Velódromo da Barra, entre outros, considerados de primeira linha pelos competidores. [...]Esses locais contrastaram com "pedras no sapato", como a Cidade do Rock, no "quintal" dos Jogos, ao lado do Riocentro.”

Críticas também no sentido de modalidades menos não-tradicionais terem estrutura montada à 40 km da Vila Pan-Americana, obrigando os atletas a deslocarem-se para tais, de modo a dificultar a participação também da torcida.

No mês de fevereiro, meses antes da data de abertura do Pan, o Presidente concedeu uma entrevista, na qual demonstrando uma postura bastante ousada, afirmou que iria receber prestação de contas periódicas dos funcionários federais sobre os custos da competição, que nesta época já sofria denúncias de superfaturamento. Considerou importante a etapa final da realização dos Jogos Pan-Americanos, principalmente diante da possibilidade da candidatura brasileira aos próximos eventos cogitados

“É quase um cartão-postal [a realização do evento], é quase um cartão de visitas para o Brasil dizer: olhe, nós temos competência para fazer os Jogos Pan-Americanos e, portanto, nós vamos querer pleitear daqui a algum tempo uma Olimpíada, como nós estamos, agora, pleiteando a Copa do Mundo de 2014”.⁶⁰

Em 3 de novembro⁶¹, após a realização dos Jogos, o colunista Mauricio Murad escreveu sobre o estudo feito com 2410 homens e mulheres, na cidade do Rio. Quando questionados sobre quais tópicos consideravam importante para aumentar a qualidade de vida na cidade, durante e após os Jogos. A maioria (93%) foi categórica em responder que:

“[...] a segurança é essencial na qualidade de vida. E 83% acharam que a segurança foi prioridade só no papel e que dela ficará pouco, ‘porque foi para gringo ver’”.

Nesta ocasião, o colunista apoiou a realização da Copa em 2014, afirmando que em sua opinião, a cooperação polícia-população, os fundamentos educacionais do esporte, o envolvimento das escolas e uma política para as áreas esportivas são precondições exigidas pela Fifa e devem ficar como legado. Da mesma forma que para tanto, é preciso que haja mobilização e integração entre municípios, Estado e União em políticas públicas e projetos sociais.

⁶⁰ FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007”.

⁶¹ FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. “O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?”.

A questão “nacionalismo” apareceu em menor número, cerca de 8%, porém é interessante ser vinculada à política, pois na maioria das matérias em que ficou evidente, tinha origem nas falas e discursos de autoridades políticas ou até pessoas responsáveis pela organização do megaevento, na intenção de enaltecê-lo. Doravante, tal ufanismo exacerbado é visível por Carlos Artur Nuzman, na matéria “O Pan e sua relevância”⁶², publicada no dia 13 de julho,

“Independentemente do partido ou da corrente política, nossos governantes abraçaram o Pan como uma causa do Brasil, reforçando valores fundamentais do Movimento Olímpico Internacional, que visa à construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, pacífica e saudável. Estamos certos de que, a partir do Rio-2007, o esporte brasileiro poderá, enfim, passar a desempenhar toda a sua potencialidade, formando campeões e, principalmente, cidadãos.”

Na mesma matéria, enaltece e demonstra a importância que tal megaevento significa para o Brasil:

“ [...] abre novas perspectivas para o desenvolvimento do esporte no país. Tão importante quanto o caráter histórico deste evento para o Rio e o Brasil, a dimensão que o Pan ganhou nos dá a certeza de que o esporte brasileiro não será mais o mesmo. A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país. Isso permitirá que o Brasil se candidate a receber outros eventos esportivos internacionais, como Mundiais, Copas. E se qualifique para pleitear uma edição da Olimpíada.”

Em matéria publicada no último dia do Pan, intitulada: “Pan-07 vê patriotismo “excessivo” de torcedor, que faz da vaia uma praxe”, ficou clara a visão crítica da mídia perante o Pan, em vários sentidos. De modo que, segundo os autores da matéria

“ [...] o torcedor brasileiro misturou patriotismo, euforia e empolgação com uma boa dose de má educação durante as competições.”

Isso faz referência direta com as vaias que aconteceram durante a abertura, e também com o barulho excessivo ocorrido durante provas de ginástica e judô, esportes que exigem silêncio para o bom andamento. Estas atitudes foram alvo de críticas para as torcidas e pessoas que estiveram presentes nos locais de prova.

Da mesma forma que houve críticas, na mesma reportagem, também foram pautadas como positivas a participação e colaboração da torcida para o espetáculo esportivo do Pan.

“O patriotismo foi demonstrado desde o dia da abertura, quando as aproximadamente 75 mil pessoas presentes ao evento atenderam ao pedido dos organizadores e usaram a cor branca nas roupas. [...] Além dos eufóricos aplausos no momento da entrada da delegação brasileira, o

⁶² FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.

nome "Brasil" foi gritado de maneira exaustiva e depois seguido pelo coro "sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor", principal grito das arquibancadas durante os Jogos.”

Por fim, a categoria “Infra-estrutura urbana”, que esteve presente em cerca de 9% da análise. Essa consistia na divisão de três subcategorias, sendo elas: segurança, ambiental e transportes. Por meio das três vertentes, passíveis de classificar as matérias em “infra-estrutura urbana”, houve bastante abrangência nos assuntos pautados, podendo ser notícias acerca do tema dos alojamentos, espaços públicos visitados, projetos de mudanças ambientais, despoluição da Baía de Guanabara e o polêmico projeto de mudanças na estrutura metroviária entre a Barra e Ilha.

Como já citado na matéria escrita por Rangel⁶³, a segurança foi uma das questões mais preocupantes no período pré Pan. E esta importância na capacidade de mostrar que seria um evento bem sucedido no Brasil, sem problemas advindos da falta de segurança na cidade, ficou evidente na fala do Presidente Lula,

“Estamos fazendo um esforço para que todos que frequentarem a vila do Pan saiam daqui convencidos de que o Brasil tem condições de sediar uma Olimpíada. Alegam que nós temos problemas de segurança, mas vamos montar no Pan talvez o mais perfeito sistema de segurança já visto neste país”.

Estas palavras evidenciam o discurso ufanista do Presidente, demonstrando o quanto esperava-se da realização do Pan. Segundo pesquisa⁶⁴ realizada após o Pan, população considerou que a segurança apresentada durante os Jogos prendeu-se apenas ao papel, e que como legado e melhoria para a cidade não restou resquícios, de modo a caracterizar-se como uma medida provisória. Esta realidade evidencia-se contrariamente na matéria⁶⁵ datada de 11 de junho, onde o Presidente afirma

“[...] pelo planejamento do governo federal, os equipamentos e o modelo utilizado na segurança dos jogos serão mantidos no sistema de segurança pública do Rio.”

Quanto às matérias vinculadas a subcategoria “ambiental”, a maioria das discussões e críticas foram em torno da despoluição da Baía de Guanabara e a necessária dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas, bem como o fato de ter um canal de esgoto, em frente à Vila do Pan, com

⁶³ FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007”.

⁶⁴ FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. “O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?”.

⁶⁵ FSP, 11/06/07. Caderno de Esporte / Gabriela Guerreiro.

liberação de gás sulfídrico e metano. Capaz de acarretar sintomas como irritação na mucosa e cefaléia.

Na matéria “Gasto bilionário garante evento mas com falhas⁶⁶”, veiculada um dia após o término dos Jogos, julga-se que o evento deixou de avançar na infra-estrutura urbana e no meio ambiente:

“Obras de infra-estrutura que poderiam capacitar o Rio para vôos maiores não foram feitas. Não se criou um acesso por metrô à Barra da Tijuca, epicentro dos Jogos, nem se iniciou a despoluição da baía de Guanabara.”

A polêmica acerca da cogitação de ter que tirar a prova de vela dos Jogos⁶⁷, em razão do projeto da Marina da Glória não apresentar as condições reais para a realização das provas, fez com que se tornasse possível a suspensão da modalidade no Pan⁶⁸. Isso demonstrou a que extremos chegaram algumas obras e atrasos nessas, passíveis de atingir negativamente o acontecimento do megaevento.

No quesito dos “transportes” as irregularidades também causaram grande polêmica na mídia, principalmente no que diz respeito ao projeto de construção do Metrô da Barra, que não aconteceu. Essa notícia foi divulgada como possível ponto negativo para a sede do país na Copa-14, na matéria “Copa 2014 terá jeito brasileiro⁶⁹”. Sobre o Rio de Janeiro:

“sofre com a falta de transporte metroviário, entre outros problemas nesta área [...] falta de obras na expansão do metrô, que foi prometida para o Pan e não aconteceu”.

Segundo Mario Quintella, consultado sobre a situação real sobre o trânsito da cidade, a “previsão de legado é zero.” Para o especialista, bairros como Barra, Copacabana e Botafogo estão perto do colapso, em virtude da demanda de investimentos nos transportes em geral. Quanto ao Pan, é muito claro em dizer:

“O que ficará, após o Pan, é o número maior de automóveis nas ruas, mais irregularidades no trânsito, falta de planejamento. Uma desordem”.

⁶⁶ FSP, 30/07/07. Caderno de Esporte.

⁶⁷ FSP, 08/02/07. Caderno de Esporte / Adalberto Leister Filho.

⁶⁸ Sendo que este é um dos esportes mais tradicionais do Pan. Está presente desde a primeira edição do evento, disputada em Buenos Aires-1951. Só ficou fora do Pan seguinte, realizado na Cidade do México, em 1955.

⁶⁹ FSP, 01/09/07. Caderno de Esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 constituíram-se num evento esportivo amplamente repercutido pela mídia nacional. Além dos aspectos técnicos relativos às disputas das modalidades, um dos grandes assuntos foi a promessa dos "legados" que ficariam para a cidade do Rio de Janeiro. Ao findarmos este relatório, sobre o termo legado (que é um recorte do estudo realizado) de forma ampla, porém focada no mega evento esportivo realizado em 2007, o Pan no Rio, pudemos perceber o quanto este tema foi abrangente e polêmico, contando com opiniões, relatos e pesquisas distintas, ora apoiando o acontecimento de tais investimentos, pontuando os prós, ora criticando fortemente, principalmente no que diz respeito a economia/gastos em geral.

A categoria economia, na maioria das matérias, esteve diretamente ligada à infra-estrutura esportiva, em razão da construção, adequações e reformas feitas nos espaços que receberam as diversas modalidades, e diante de todos os investimentos e posterior questionamento e investigação do gasto geral dos Jogos. Permaneceram muitas opiniões da população acerca do tema, pois atualmente quando se fala em Pan Rio 2007, as pessoas tentam julgar se realmente foi um ganho para a sociedade brasileira, ou se foi um meio de dar-nos o respaldo de sediar dois mega eventos subsequentes, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Outra característica também apreciada foi a divulgação e maior visibilidade que algumas modalidades receberam pela mídia, de modo a abranger esportes além do futebol, que por sua história e popularidade, monopoliza as atenções dos brasileiros, que estão habituados a conhecerem, apreciarem e prestigiarem estes. Exemplos destes foram as entrevistas concedidas por atletas brasileiros, destaques nas modalidades pouco conhecidas como o tênis de mesa, softbol e o futsal, de modo a divulgar e aumentar o conhecimento e possível interesse da sociedade por esses esportes.

De modo geral, a cobertura midiática do Jornal Folha de São Paulo mostrou-se bastante crítica diante dos fatos e da realidade do Pan. Matérias esclarecedoras, variadas, desde os detalhes da infra-estrutura dos locais de prova, resultados, até a opinião dos moradores do Rio sobre as mudanças causadas nos arredores das provas no período dos Jogos. Como se sabe é papel do jornalismo impresso dedicar-se prioritariamente aos "formadores de opinião", embora no caso do Brasil esses pressupostos não sejam totalmente aplicados à maioria dos jornais. Nem mesmo o

advento das edições on line parece ter conseguido a façanha de qualificar a chamada “grande imprensa” nacional, que permanece distante da sua prerrogativa de formar, além da de informar.

Além disso, as demais mídias eletrônicas de massa, como o rádio e especialmente a televisão aberta, trabalham com outro perfil de informação, muito mais superficial e aligeirada, premida pela urgência do “ao vivo”.

Deste modo, é necessário que, por outras alternativas de suporte tecnológico, especialmente os digitais, redes sociais comprometidas com a informação qualificada e o esclarecimento da população sobre a cultura esportiva nacional incumbam-se desta tarefa.

Pudemos observar ainda que as bases teórico-conceituais da literatura brasileira sobre o tema são escassas e muito referendadas na realidade internacional, o que demonstra que o campo acadêmico no Brasil ainda pouco debruçou-se sobre o assunto em suas investigações. E que dadas às condições de realização dos Jogos, e também do que é possível observar cotidianamente na mídia do país, pode-se inferir que a contribuição dos Jogos Pan-Americanos à cultura esportiva brasileira foi, no máximo, modesta. Procedimentos governamentais, das instituições esportivas, da maioria expressiva da mídia e do público em geral, em ações visando a Copa do Mundo da FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos do Rio (2016), parecem indicar que os (des)caminhos trilhados no Pan/2007 – inclusive sobre os legados - pouco serviram para que falta de planejamento, alguns equívocos e mesmo desvios éticos sejam evitados agora.

Este alerta pode ser estendido ao campo acadêmico da Educação Física, cujas ações investigativas e pedagógicas poderiam tematizar os grandes eventos a serem realizados no país nos próximos anos como mais um dos seus objetos de estudo e de intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAVALLI, M. O. *et al.* **Responsabilidade Social na iniciação esportiva: a inclusão como meta sociopedagógica para a emancipação humana**. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

GIL, A.C. A Pesquisa Social. In: ____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4^a ad, São Paulo: Atlas, 1994.

GURGEL, Anderson. **A Construção do Legado dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 na Imprensa e a Formação de um Conceito Midiático para Megaeventos no Brasil**. Universidade de Santo Amaro, SP, 2007.

GURGEL, Anderson. O papel da mídia na construção dos Jogos Pan-Americanos Rio-2007: análises pós-evento. In: Rodrigues *et al* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MASCARENHAS, Gilmar. Barcelona – 1992: Um modelo em Questão. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

MAZO, Janice Zarpellon; ROLIM, Luis Henrique; DACOSTA, Lamartine Pereira. Em busca de uma definição de legados na perspectiva de megaventos olímpicos. In Rodrigues *et al* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MELO, Victor Andrade de *et al.* (*Org.*). **O exercício do movimento. Educação Física, lazer e inclusão social**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

MEZZARROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio-2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares**. Dissertação (mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.

MINAYO, Mario Cecília de S. (*orgs.*). **Pesquisa Social: teorias, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

PIRES, Giovanni de Lorenzi (*org.*). “Observando” o Pan Rio/2007 na mídia: síntese, comentários e novas demandas como considerações finais do estudo. In : PIRES, G.L. (*org.*). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte. 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, 2010.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Regeneração Urbana e Direitos do cidadão: o caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In Rodrigues *et al* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RODRIGUES *et al (orgs.)*. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília, DF:Ministério do esporte, 2008.

RODRIGUES, Rejane Penna; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: Rodrigues *et al (orgs.)*, **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RUBIO, Katia (*org.*). **Mega eventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Katia. As muitas dimensões do legado de Megaeventos Esportivos. A dimensão multifacetada do legado: do acadêmico ao social. In: _____ (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos, políticas e cultura: qual o legado de Berlim – 1936? In: _____ (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ANEXOS

1 - Tabela de classificação das 61 matérias

	<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>autor</i>	<i>Título</i>	<i>Categorias</i>
1	13/07/07	Esporte	Carlos Arthur Nuzman	<i>O pan e sua relevância</i>	2,5
2	23/06/07	Especial	Tatiana Cunha	<i>Ensaio Olímpico</i>	2,6
3	23/07/07	Especial	Márvio dos Anjos	<i>O Rio em 2051</i>	2,3,5
4	03/11/07	Opinião	Mauricio Murad	<i>O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?</i>	1,2,4
5	31/12/07	Brasil	Raphael Comide	<i>Rio recebe apenas 20% de verba prometida</i>	3,4
6	06/11/07	Dinheiro	Benjamin Steinbruch	<i>Fiscopa</i>	6
7	14/08/07	Esporte/ Painel FC	Ricardo Perrone	<i>Sem xerife</i>	3
8	17/09/07	Esporte/ Painel FC		<i>A conta</i>	4
9	29/07/07	Esporte	Hélio de La Peña	<i>No estádio ou na TV?</i>	6
10	30/07/07	Esporte		<i>Gasto bilionário garante evento mas com falhas</i>	2
11	30/07/07	Esporte	Fábio Seixas	<i>O Pan de todos.E do Fereira.</i>	2,5
12	30/11/07	Esporte	Eduardo Ohata, Mariana Bastos	<i>Governo quer dividir gastos com estrutura</i>	2,4
13	31/07/ 07	Esporte	Soninha	<i>Foi bonito, mas...</i>	1,4,5
14	31/10/07	Esporte	Edgard Alves	<i>Olímpicos não temem perda de patrocínio</i>	4
15	30/07/07	Folhateen	02 neorônio	<i>O Pan e o vazio</i>	6
16	30/10/07	Brasil	Jânio de Freitas	<i>O Bonde</i>	2,4
17	04/08/07	Brasil	Pedro Dias Leite	<i>No planalto, atos do PAC e do Pan rendem elogios a Lula</i>	3,5
18	01/09/07	Esporte	João Pequeno	<i>Copa 2014 terá jeito brasileiro, diz CBF</i>	1,6
19	28/10/07	Esporte	Tostão	<i>Copa sem maracutaiais</i>	4,6
20	03/11/07	Opinião	Muricio Murad	<i>Preparação e superação dos problemas</i>	1,5
21	30/07/07	Esporte	José Ricardo Leite Clarice Spitz	<i>No "Pan da vaia", Brasil quebra recorde de medalhas de outro e de pódios</i>	4,7
22	29/07/07	Esporte	José Ricardo Leite Clarice Spitz	<i>Ruas do Rio não "vivem energia" do Pan e acompanham clima frio</i>	6,7
23	01/08/07	Esporte	Rodrigo Mattos	<i>Prefeitura do Rio de Janeiro assume três instalações do Pan</i>	2,4

24	29/07/07	Cotidiano		<i>Pan gera 32 toneladas de lixo em apenas um dia de competições</i>	6
25	29/07/07	Esporte	<i>Clarice Spitz José Ricardo Leite</i>	<i>Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com “jeitinho brasileiro”</i>	2,3
26	29/07/07	Esporte		<i>Sem Lula, festa de encerramento do Pan esquece política</i>	3,4
27	12/06/07	Esporte	<i>Pedro Dias Leite</i>	<i>Presidente Lula reclama de quem acha Pan-2007 caro</i>	3,4
28	11/06/07	Esporte	<i>Gabriela Guerreiro</i>	<i>Para Lula, Pan 2007 pode credenciar o Brasil para buscar Olimpíada</i>	1,3
29	23/05/07	Esporte	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Vereadores do rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007</i>	3,4
30	11/05/07	Esporte		<i>Obras em parque aquático do Pan-2007 são paralisadas</i>	4
31	10/05/07	Esporte	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Governo brasileiro admite abrir cofre para viabilizar Copa - 2014</i>	2,4
32	13/03/07	Esporte		<i>Ministro do esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi mal-feito</i>	4
33	02/03/07	Esporte		<i>Funcionários da principal obra do Pan-2007 fazem greve no Rio</i>	2
34	07/02/07	Esporte	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Pan-2007 constrói “puxadinho” para atletas na Vila</i>	2,4
35	06/02/07	Esporte	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Presidente Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007</i>	2,3
36	17/12/07	Esporte		<i>Nadadora Rebeca Gusmão perde medalhas de ouro no Pan Rio</i>	6,7
37	05/12/07	Esporte	<i>Adalberto Leister Filho Mariana Lajolo</i>	<i>Relatório da Wada questiona exames do Pan 2007</i>	6
38	17/10/07	Esporte		<i>Programa Bolsa-atleta bate recordes de beneficiados</i>	4
39	29/07/07	Esporte	<i>Clarice Spitz José Ricardo Leite</i>	<i>Pan-07 vê patriotismo de torcedor, que faz de vaia praxe</i>	5
40	22/07/07	Esporte	<i>José Ricardo Leite</i>	<i>Primos ricos, natação, judô e ginástica contrastam com outros esportes</i>	4,7
41	20/07/07	Esporte		<i>Prefeito do Rio anuncia bolsa a atletas para Olimpíada-2008</i>	4
42	17/07/10	Esporte	<i>Paulo Cobos</i>	<i>Atletas de ponta buscam alavancar posição do Brasil no Pan</i>	7
43	12/07/07	Esporte	<i>Rafael Reis</i>	<i>Futsal não deve permanecer no programa do Pan de 2011</i>	7

44	03/07/07	Esporte	Rafael Reis	Para arqueiro, Pan é chance de país sair da “ditadura do futebol”	7
45	02/07/07	Esporte	Rafael Reis	Em seleção de “estrangeiros”, Falcão é sinônimo do futsal nacional	7
46	28/06/07	Esporte	Rafael Reis	Jogadora de Softbol vê no Pan chance de extrapolar colônia japonesa	7
47	20/06/10	Esporte	Fernando Itokaku	Pólo masculino aponta falha na sunga do Pan-2007	6
48	11/06/07	Esporte	Rafael Reis	Aos 38 anos, Hugo Hoyama busca no Pan “escrever nome na história”	7
49	06/06/07	Esporte		Folha Online estreia site especial dos Jogos Pan-Americanos	7
50	31/05/07	Cotidiano	Renata Giraldi	Programa de segurança prevê uso da FNS em áreas violentas	1
51	17/04/07	Esporte		Lula divulga nota sobre a morte da ex-atleta olímpica Maria Lenk	7
52	08/04/07	Esporte	Eduardo Ohata	Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação	4
53	15/03/10	Esporte		Nadador Scherer, 32, anuncia aposentadoria antes do Pan-07	7
54	08/02/07	Esporte	Adalberto Leister Filho	Marina da Glória receberá provas de vela do Pan-2007	1
55	18/01/07	Esporte	Sérgio Rangel	Pan-07 faz Governo bancar até folia	6
56	11/01/07	Esporte	Mario Hugo Monken	Obras do Maracanã custam três vezes mais do que o previsto	1,2,4
57	05/01/07	Esporte	Italo Nogueira	Organização do Pan-07 não tem planos para comercialização de bilhetes	2
58	30/10/07	Esporte		Nuzman comemora Copa e vê “ponte” para Olimpíada no Brasil	6
59	14/07/07	Esporte	Italo Nogueira Raphael Comide	“Excluídos” fazem manifestação na frente do Maracanã na abertura do Pan	6
60	08/02/07	Esporte	Fábio Grijó	Botafogo é 1º candidato a operar o estádio engenheiro	4
61	15/03/07	Esporte	Vinicius Abbate	Ministro do Esporte e Nuzman visitam o TCU	4

2 – Tabela de classificação das 61 matérias⁷⁰

Favorável	Neutra	Crítica
1,2,8,17,38,41,49	5,20,21,23,24,28,31,34,35, 36,42,43,44,45,46,40,43,48, 50,51,53,58,60,61	3,4,6,7,9,10,11,12,13,14,15, 16,18,19,22,25,26,27,29,30, 32,33,37,39,52,54,55,56,57,59

⁷⁰ A numeração citada (1,2, 3...) tem base na organização das matérias na tabela de classificação, referente as 7 categorias.